



# Boletim Operário 376

Caxias do Sul, 12 de fevereiro de 2016.



"E eu pergunto aos economistas políticos, aos moralistas, se já calcularam o número de indivíduos que é forçoso condenar à miséria, ao trabalho desproporcionado, à desmoralização, à infâmia, à ignorância crapulosa, à desgraça invencível, à penúria absoluta, para produzir um rico?"  
— Almeida Garrett



O Paiz  
Rio de Janeiro  
05 de novembro de 1891  
Página 2

Portugal  
Puseram-se em greve por causa da demissão de três companheiros 260 operários da fábrica de cortiça estabelecida na quinta da Matinha, em Braço de Prata.

Espanha  
Rebentou numa das últimas noites uma bomba na Puerta del Sol, ficando algumas pessoas feridas.



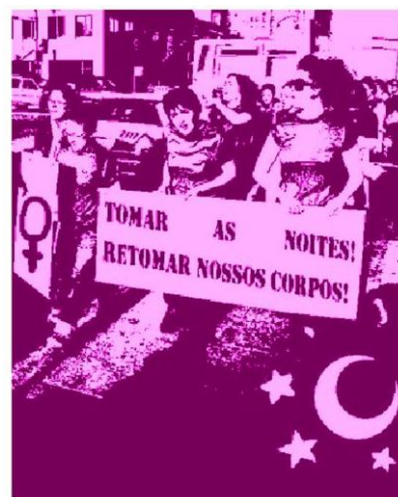
O Paiz  
Rio de Janeiro  
06 de novembro de 1891  
Capa  
Edição n° 3480

Mandados buscar pelo Senhor Doutor Chefe de Polícia, também foram levados a sua presença os acendedores dos lampiões da Companhia de Gá. Constará ao Senhor Doutor Oliveira Ribeiro que eles se iam constituir em greve por motivo que não autorizava semelhante procedimento. Daí a ordem que Sua Excelência fez imediatamente expedir. A todos eles o Senhor Doutor Chefe de Polícia intimou para que continuem a fazer regularmente o serviço que lhes incumbe, sob pena de rigorosa punição. Três dentre esses empregados, que se manifestaram de modo contrário ao que lhes recomendava o Senhor Dr. Oliveira Ribeiro, ficaram detidos à ordem de Sua Excelência.



O Paiz  
Rio de Janeiro  
12 de novembro de 1891  
Capa  
Edição n° 3486

Os trabalhadores de uma fábrica de tijolos, na Estação da Piedade, levantaram-se ontem em greve. Disso informado, o subdelegado de Inhaúma oficiou ao Doutor Chefe de Polícia pedindo uma força, que seguiu as 9.1/2 da noite para aquele ponto, as ordens do Senhor 2º Delegado D. Braz Silveira.



O Paiz  
Rio de Janeiro  
23 de novembro de 1891  
Capa  
Edição n° 3497

Ao Doutor Oliveira Ribeiro, Chefe de Polícia foi mandado apresentar ontem pelo subdelegado da Freguesia da Candelária o menor Francisco Coelho que vagava pela Praça das Marinhas, sem domicílio, nem educação, nem roupa, nem pai, nem mãe. Haja piedade para o órfão. Desse-lhe uma escola e não uma prisão.

